

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

O PROCESSO DE EXPATRIAÇÃO EM UM CENÁRIO INTERCULTURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

THE PROCESS OF EXPATRIATION IN AN INTERCULTURAL SCENARIO: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Beatriz Leite Gustmann De Castro e Maria De Lourdes Bernartt

RESUMO

A expatiação e internacionalização de empresas são movimentos que vem se acentuando cada vez mais. As fronteiras não são mais barreiras para a expansão comercial e deste modo, configura-se como formas estratégicas de ampliação dos mercados competitivos. O presente estudo tem como objetivo identificar as principais características da produção científica nacional relativo a expatiação de profissionais nos últimos anos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliométrica com abordagem quantitativa. Para os instrumento de coleta de dados utilizou-se como base os periódicos nacionais de revistas da área da administração, na análise dos dados fez-se uso de gráficos e tabelas que melhor expressam os resultados da pesquisa com melhor precisão e veracidade. Assim, constatou-se que o ano de 2016 foi o que obteve maior número de publicação referente a temática de internacionalização e expatiação, evidenciando o significativo espaço de diálogos relativo a expansão comercial internacional.

Palavras-chave: Internacionalização, Expatiação, Mercados competitivos.

ABSTRACT

The expatriation and internationalization of companies are movements that are becoming more and more accentuated. Borders are no longer barriers to trade expansion and thus, they are strategic ways of expanding competitive markets. The present study aims to identify the main characteristics of the national scientific production related to the expatriation of professionals in the last years; a bibliometric research was developed with a quantitative approach. Data collection instruments were used as basis for the national periodicals of journals in the area of administration. In the analysis of the data, graphs and tables were used which best express the results of the survey with better accuracy and veracity. Thus, it was verified that the year 2016 was the one that obtained the highest number of publications related to the topic of internationalization and expatriation, evidencing the significant space of dialogues related to international commercial expansion.

Keywords: Internationalization, Expatriation, Competitive markets.

1 INTRODUÇÃO

A expansão dos negócios em nível global intensificou a expatriação de profissionais para o exterior. O processo de expatriação transcorre quando um indivíduo assume um cargo pela empresa, em país estrangeiro por um período determinado (DUTRA, 2002; CALIGIURI, 2000). Tal ação auxilia na expansão do mercado empresarial, e atribui novas incumbências a Gestão de Recursos Humanos (GRH).

Constatando a ampliação dos diálogos frente a expatriação de profissionais, o presente estudo tem como propósito identificar as principais características da produção científica nacional relativo a expatriação de profissionais nos últimos anos. Esse estudo justifica-se pelo crescimento e mobilidade geográfico da atuação em mercado externo das empresas, demandando assim executivos para gerir os negócios no campo internacional.

Assim, para efetivar a expatriação é necessário um planejamento, pois envolve etapas para que esta prática se consolide e alcance objetivos significativos, deste modo, o processo inclui a pré-expatriação, expatriação e repatriação.

A pré-expatriação consiste na escolha de um profissional apto e disposto a encarar os desafios da expatriação, bem como desenvolver um projeto internacional. Cabe a empresa realizar a análise financeira de investimento no profissional expatriado, e a operacionalização deste no país de destino. A expatriação consiste no desenvolvimento das atividades no exterior alinhado com as demais empresas do país de origem, importante neste processo a informação clara e concisa entre as corporações envolvidas. A repatriação representa a volta do profissional para o país doméstico, trazendo consigo uma bagagem de experiências que possibilita ao profissional sugerir melhorias nos processos da empresa de acordo com as atividades laborais realizadas.

O processo de expatriação tem como condição básica a estruturação, uma vez que envolve procedimentos, estratégias e pessoas. A expatriação é composta de práticas como seleção, recrutamento, treinamento técnico e cultural, preparação e adaptação da família, fornecimento de documentação de todos os envolvidos, gestão de desempenho, carreira e conhecimento, remuneração e suporte psicológico (GALLON, ANTUNES, 2015).

Em vista de vários fatores que são inerentes a expatriação, um elemento destacado no presente estudo é o ambiente intercultural o qual passará ser espaço diário do profissional expatriado. A interculturalidade é considerada por Matos (2002, p. 78) como o “palco do mundo do trabalho atual, no qual as mais diversas culturas convivem, agem e reagem, transformam e compõem, e onde sínteses culturais são realizadas o tempo todo”. A interculturalidade, portanto, faz parte da contemporaneidade e é um fator humano recorrente no seio da organização (CHANLAT, 2008).

A ruptura das fronteiras possibilitou a facilidade de deslocamento de pessoas, expansão mercadológica facilitando as negociações globais. Homem (2005) faz uma analogia entre as fronteiras e a interculturalidade frisando que o termo “fronteira” relaciona a limites internacionais, pois a tendência é de interpretar a questão intercultural como uma condição decorrente da internacionalização das organizações e dos profissionais.

Sendo assim, este estudo é composto pela introdução, referencial teórico que abrange informações sobre a expatriação, e o ambiente intercultural. Posteriormente, é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada para o desenvolvimento deste estudo integrando a descrição detalhada dos filtros de busca utilizados. Em seguida, expõe-se os resultados obtidos a partir da realização do estudo. Por fim, apresentam-se as considerações finais abrangendo as limitações da pesquisa realizada e sugestões para estudos futuros.

2 EXPATRIAÇÃO

A expansão do mundo dos negócios promoveu de maneira célere a internacionalização das empresas em contexto mundial. Assim sendo, a internacionalização é um processo de crescimento contínuo das relações e das atividades econômicas com outros países, que estabelece a necessidade de deslocamento de expatriados no plano internacional. Tanure et al (2007) ressaltam que a prática da expatriação é tão antiga quanto o início da civilização. No início, com os pioneiros do comércio internacional, por volta dos séculos XVI e XVII, ela tinha como finalidade a busca de novos mercados e novos produtos.

Para Freitas (2000, p. 20), expatriação é “o processo de transferência de um profissional de uma empresa, sediada num país, para trabalhar, por tempo determinado ou não, em uma unidade desta empresa ou grupo localizada em outro país”. Assim, conforme expresso na literatura o expatriado pode finalizar a expatriação no período pré-determinado, ou caso queira, pode solicitar retorno ao país de origem e o mesmo será substituído por outro profissional.

No século passado, posterior a Segunda Guerra Mundial, a expatriação operava como um “braço da matriz” nas filias. Assim, os expatriados eram vistos como representantes diretos da presidência da empresa, neste sentido eram responsáveis pela coordenação das operações rotineiras, difusão das políticas corporativas e supervisão da transferência do conhecimento. Para o ato da expatriação as empresas selecionavam as pessoas de acordo com a familiaridade com a tecnologia, produtos, a cultura e organização da empresa, ofertando grandes incentivos financeiros para as pessoas que fossem indicadas de acordo com os critérios estabelecidos pela empresa (CARDOSO, 2008).

De acordo com Camara (2011, p. 20-22), a internacionalização das empresas “modificou lentamente as estruturas organizacionais para responder a vários desafios do mercado atual. À medida que foram ocorrendo estas mudanças, surgiram novos e diferentes problemas como, por exemplo, o preenchimento de cargos na subsidiária”. Em vista disso, um dos mecanismos empregado pela internacionalização é a expatriação em nível estratégico dos departamentos que possuem elevado potencial e que estão alocados na empresa matriz que serão dispostos para as subsidiárias e filiais no exterior.

O significado etimológico do vocábulo expatriação é designado ao indivíduo que sai da sua pátria para residir no exterior. Eventualmente, este conceito é confundido com o de imigração, no qual os sujeitos abandonam sua terra nativa em razão de causas, sociais, econômicas, perseguições religiosas, guerras, políticas e não por motivo de transferência profissional por meio de uma empresa. Contudo, como destaca Camara (2011, p. 28),

A expatriação dos profissionais no estrangeiro tem a duração em regra de três anos e o expatriado é colocado com base no seu perfil de competências em um cargo diferente que ocupava na empresa-mãe, mantendo ainda o vínculo com esta empresa, e possui o direito de regressar no final da missão.

O autor ainda ressalta que o preenchimento de cargos com elevado grau de especialização nas subsidiárias corresponde a fase de arranque e consolidação das subsidiárias nos países instalados. A expatriação compreende desde a fase de seleção e recrutamento do profissional candidato a determinado cargo no exterior, até a inserção e orientação do indivíduo no novo ambiente organizacional, que perpassam por procedimentos como idioma, preparação cultural, trâmites legais, alojamento, entre outros fatores. Algumas empresas possuem setor específico responsável pelas demandas da expatriação em outras o departamento de recursos humanos é incumbido de gerenciar e coordenar este campo da empresa.

A expatriação requer desenvolvimento profissional frequente com três recursos intangíveis: conexões, competências, conceitos. O expatriado também é designado como cosmopolita por assumir cargos internacionais. Os cosmopolitas, por definição, são membros

da classe mundial. Esta experiência profissional internacional faz com que estes executivos se convertam em “executivos sem fronteiras”, recebendo a denominação de expatriados, isto quer dizer, executivos enviados por uma empresa transnacional para viver e trabalhar em outro país por um período superior a um ano (TUNG, 1998; CALIGUIRI, 2000 *apud* HOMEM, 2005).

Vance e Paik (2006) apontam para possíveis objetivos da expatriação o preenchimento de habilidades críticas não existentes na operação local, além da concomitante transferência das habilidades gerenciais dominadas pelo expatriado. Deste modo, é possível se obter melhor coordenação e controle por parte da matriz e assegura-se que a subsidiária tenha desempenho compatível com as expectativas e consistências com a estratégia da empresa.

Para Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008, p. 22):

Os desafios dos executivos [...] é obter resultados e produtividade superiores, o que requer algumas características específicas, que podem ser resumidas em: capacidade de trabalhar de igual para igual com pessoas de diferentes experiências e formação; liderar e participar efetivamente de equipes multiculturais; habilidade para adaptar seu estilo em função das características locais, ser um “explorador” da cultura local, percebendo as diferenças e adaptando-se, administrar adequadamente a dualidade entre integração global e resposta local, possuir conhecimento global do negócio e de aspectos de negociações internacional, e; desenvolver uma rede pessoal de relacionamentos.

Portanto, o executivo precisa estar bem preparado para assumir os novos desafios que a expatriação propõe, pois é um meio dinâmico, complexo, que além de exigir profissionalmente sua atuação efetiva, há outras multiplicidades de questões no campo familiar do expatriado, a adaptação no novo destino. O universo da expatriação é complexo, pois envolve questões profissionais e pessoais, bem como demanda planejamento minucioso quanto a inserção na empresa situada no exterior, e o investimento financeiro que a empresa investe no profissional expatriado.

Uma vez identificados os profissionais mais aptos e sensíveis para enfrentar a realidade internacional, a organização precisa desenvolver o potencial latente desses sujeitos por meio de planos estratégicos de treinamento e desenvolvimento do processo de expatriação (BUENO, 2004). Para tanto, as organizações criam normas culturais, influenciam o comportamento gerencial dos sujeitos de maneira a fortalecer os objetivos estratégicos e organizacionais mundiais. Sendo intitulado como criação e desenvolvimento do executivo global.

2.1 PROCESSO DE EXPATRIAÇÃO

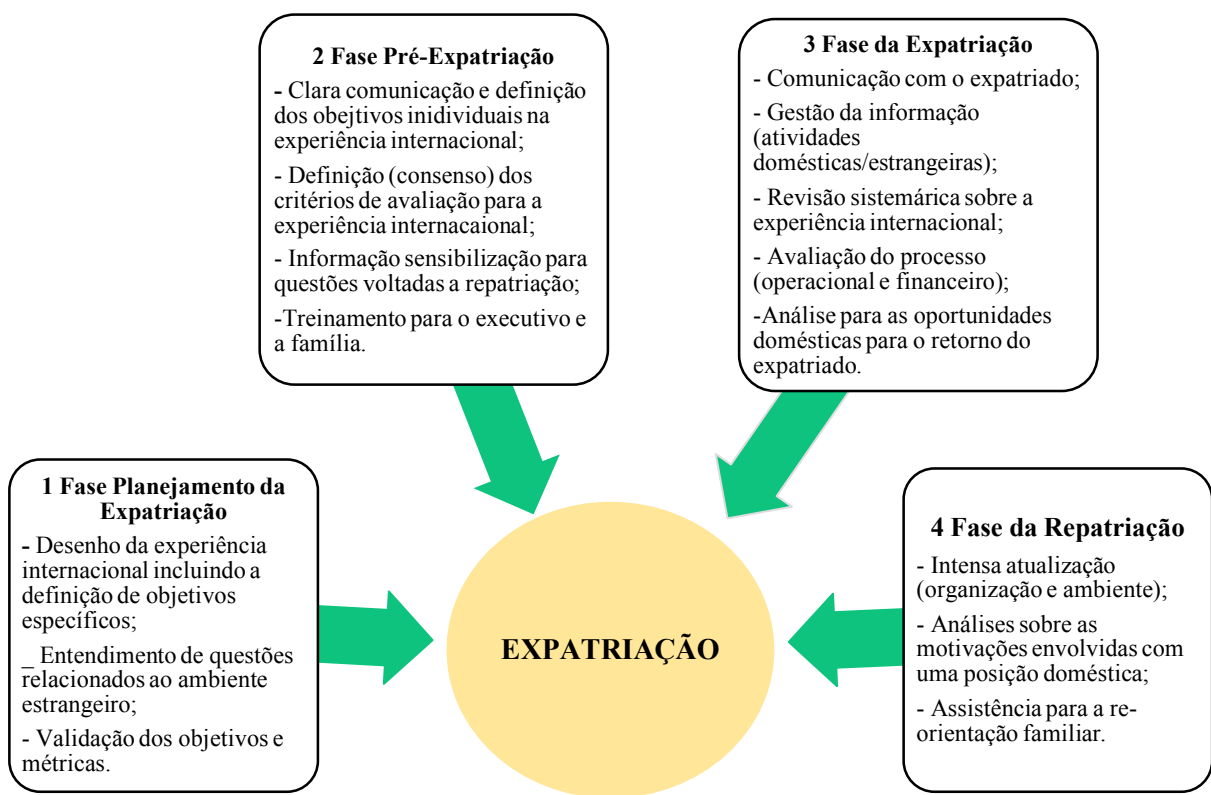
O processo de expatriação de uma organização, na concepção de Mccall, Hollenbeck (2003), inicia-se com a escolha do indivíduo a ser enviado para desenvolver um projeto internacional. Se por ventura, os resultados dessa nomeação não forem satisfatórias a falha tende a ser interpretada como um lapso da pessoa enviada à missão internacional, ao invés de ser compreendida como inerente ao empreendimento. Por isso, é perceptível a necessidade e primordialidade de planejamento da Gestão Internacional de Recursos Humanos (GIRH) direcionado à expatriação, haja vista que é um processo alusivo com os negócios da empresa, e também com a GIRH.

Por sua vez, Schuler, Budhwar e Florkowski (2002) enfatizam os principais tópicos de planejamento da área de recursos humanos quanto a expatriação necessitando de prudência no processo de expatriação: atribuição e planejamento de custo, seleção do candidato a fazer a mobilidade profissional, termos de missão e condição da documentação, processo de recolocação, aspectos culturais e orientação / treinamento do idioma, administração de

compensação e processo de pagamento, administração de taxas, planejamento e desenvolvimento de carreira, auxílio ao cônjuge e demais dependentes e processo de imigração.

Existem algumas representações do modelo de expatriação que buscou formalizar o processo ao qual a expatriação é realizada. Harvey (1982 *apud* BIANCHI, 2011) elaborou o primeiro modelo. Neste sentido, o modelo demonstra a expatriação em três etapas: antes, durante e depois. Mas Bianchi (2011) apresenta o referido modelo em quatro etapas sendo o planejamento e apresentação da expatriação, pré-expatriação, expatriação, repatriação. Contudo, o modelo versa a expatriação como um modelo composto de fases, as quais compreendem práticas e políticas, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Modelo de expatriação desenvolvido por Bianchi (2011) com base nos estudos de Harvey (1982).



Fonte: Bianchi (2011).

Nesta representação é possível compreender a expatriação como um processo completo, pois há envolvimento tanto da empresa quanto do expatriado. Mas a indagação que persiste é qual o interesse da empresa em efetivar a expatriação para um grupo pequeno de profissionais, os expatriados (BIANCHI, 2011). Deste modo, é importante a busca de resposta para tal reflexão, que ainda é escassa em termos de bibliografia na área, embora a literatura corrobore para a importância do processo de expatriação para as empresas, necessitando assim de políticas corporativas que obtenham procedimentos e práticas de internacionalização, visto que quanto mais a empresa investir em internacionalização delineando um planejamento eficaz, mais tenderá a ter expatriados.

Ao apresentar o referido modelo Bianchi (2011) ressalta que a base doméstica tem papel relevante antes da expatriação. O país de hospedagem exerce forte influência durante o processo

de expatriação e, ao retornar o expatriado traz consigo novas expectativas e perspectivas de uma visão global. A autora, ainda frisa que esse modelo possibilita interpretar a possibilidade de busca de uma mudança de prospectiva dos expatriados, ao invés de mostrar o papel integrado de expatriação e repatriação, visto que o processo depende mais do modelo de gestão do que dos papéis exercidos pela matriz e pelas subsidiárias (BIANCHI, 2011).

3 AMBIENTE INTERCULTURAL

A expatriação proporciona muitos desafios dentre os quais pode-se mencionar o ambiente intercultural, ao qual o profissional expatriado irá se defrontar. Assim, pode-se inferir que o aspecto intercultural é dinâmico por que trata do processo que ganha espaço toda vez que duas ou mais culturas se encontram, interagem e trocam elementos contribuindo desta forma, para o mútuo enriquecimento e evolução (GUITEL, 2006).

Correspondente, Barbosa e Veloso (2009) asseveram que a ideia de interculturalidade está vinculado à tradução de uma cultura para outra, tendo se tornado mais popular no campo dos negócios internacionais a partir de meados da Segunda Guerra Mundial. Portanto, a interculturalidade configura-se como inerente a humanidade, uma vez que existe interação entre diferentes culturas que estão relacionadas em um mesmo ambiente.

Trevisan (2001) lembra que o encontro de culturas produz mudanças caracterizadas pela complementaridade e o efeito da interação cultural oportuniza o surgimento de novos comportamentos definidos como hibridismo cultural ou cultura híbrida. Ainda completa, que “essa relação ou interação dinâmica que ocorre entre duas entidades ou dois atores que mutuamente trocam suas experiências, ideias, valores, pensamento, enfim, sua cultura e que, por conseguinte, se modificam é chamada de intercultural” (TREVISAN, 2001, p. 22).

A interculturalidade pressupõe a integração, troca de conhecimento e experiências sem anular a diversidade. A interculturalidade ganha espaço devido à expansão da mobilidade humana, bem como a ampliação na atuação das empresas no mercado externo, que denota riqueza de conhecimento, e tende a contribuir para a operacionalização das atividades corporativas.

Portanto, independente se a internacionalização venha ocorrer a interculturalidade é presente no mundo empresarial e pauta-se na diversidade de culturas, Fleuri (2009, p. 03) tem a seguinte interpretação a respeito:

A interculturalidade [...] é o reconhecimento do outro na sua cultura como produtores autônomos significativos de conhecimento, de autonomia própria. [...] A grande riqueza, está na interação com o outro, ao buscar compreender o outro em profundidade eu coloco em cheque a própria estrutura do meu pensamento, do meu modo de viver, não no singular, mas no plural.

No âmbito da interculturalidade é recomendável que o expatriado receba um preparo intercultural e preventivo no sentido de adaptação ao ambiente o qual estará inserido consistindo em uma ferramenta de diferenciação de novos cidadãos e profissionais, no contexto da realidade do mercado global.

De acordo com Canclini (2007) estima-se que o fenômeno da globalização tenha o poder de trazer consigo uma aproximação mais abrangente, isto é, para além de acordos econômicos e comercialização de bens e serviços. Nas palavras do autor, “[...] hoje existe a tentação de imaginar que a globalização nos unificará e tornará semelhantes” (CANCLINI, 2007, p. 100). Essa proximidade prioriza a interação cultural, que pressupõe a não anularidade das diferenças culturais, mas pelo contrário, existe uma soma, troca, que revela uma riqueza intercultural entre grupos sociais, para tanto essa dinâmica requer novos olhares para o efeito da globalização além fronteiras.

Nos diálogos estabelecidos sobre o ambiente cultural em que o expatriado será submetido, há contribuições na literatura que concerne em um treinamento cultural prévio, como apresentam Sebben, Filho (2005) que dispõe de uma metodologia com a finalidade de desenvolver competências e habilidades para: (i) viver e trabalhar com mudanças constantes; (ii) viver e trabalhar de forma eficaz com a diferença, ambiguidade e o desconhecido; (iii) acessar a criatividade e a inteligência frente às situações inesperadas; (iv) tornar-se consciente de seu potencial para a adaptação e para a acolhida das diferenças.

O treinamento aplicado ao expatriado antes do seu deslocamento é relevante, uma vez que o profissional tenderá a estar melhor preparado para enfrentar e lidar com os desafios culturais, operacionais entre outros na sua atuação no exterior que podem surgir, bem como evitará que seu retorno ao país de origem seja precoce em virtude, da não adaptação ao novo ambiente ao qual foi designado.

Deste modo, o treinamento intercultural antes do embarque para o país estrangeiro é analisado como um método que provê aos expatriados as informações úteis para reduzir as incertezas associadas à transferência internacional que está prestes a acontecer, além disso contribui significativamente para gerar expectativas realistas em relação à vida e ao trabalho no país estrangeiro para onde será designado.

Os expatriados, representam um novo objeto de trabalho e investigação voltada a área de gestão de pessoas e da própria internacionalização, por envolver fragmentos peculiares ao deslocamento estrangeiro pelo fato da expansão dos negócios empresariais, tal como pelo ambiente intercultural que é disposto necessitando de adaptação cultural. Ainda que em muitos casos os expatriados se deparam com problemas que não se configuram exatamente de ordem cultural, as diferenças de nacionalidades entre pessoas trabalhando em uma mesma equipe estão subjacentes à maioria dos conflitos envolvendo equipes multiculturais (BRETT, BEHFAR, KERN, 2006).

Contudo, o treinamento é uma prevenção em possíveis crises durante o processo de expatriação, que podem acarretar em redução do desempenho no trabalho, retorno prematuro do expatriado e em outros problemas decorridos do ato da repatriação. Assim, entende-se que o treinamento tende a minimizar esses possíveis impasses e respaldar melhor o êxito na atuação profissional do expatriado no exterior.

4 MÉTODO DA PESQUISA

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral que consiste em identificar as principais características da produção científica nacional relativo a expatriação de profissionais nos últimos anos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliométrica com abordagem quantitativa. Para tanto, buscou-se compilar por meio de uma planilha as principais informações dos artigos publicados em periódicos: Ano de publicação, Método utilizado para a construção da pesquisa, Fonte, Instituição de origem, Número de citação, Título do Trabalho.

A pesquisa bibliométrica tem o intuito de análise quantitativa das publicações científicas, propiciando a caracterização de periódicos objeto da pesquisa. Para Oliveira et al (2013), o uso da pesquisa bibliométrica é um recurso precípuo para transmissão da produção científica e o seu objetivo é alcançado mediante a aplicação de uma técnica capaz de medir a influências dos pesquisadores ou periódicos permitindo traçar o perfil e suas tendências, além de evidenciar áreas temáticas. Moraes (2013), que afirma ser a pesquisa bibliométrica uma análise para as produções científicas, o que permite a sustentação para a produção de novos trabalhos.

A abordagem quantitativa como frisa Severino (2002, p. 20), “centra-se na objetividade. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis”. Deste modo, os periódicos analisados foram os

seguintes: Revista Organização & Sociedade; Revista Eletrônica de Administração (REAd) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Revista de Administração Mackenzie; Revista de Administração Contemporânea (RAC); Revista de Administração Contemporânea – Eletrônica; Revista de Administração de Empresas (RAE - FGV), os referidos periódicos foram escolhidos considerando que são revistas da área da administração, possuem qualis significativo para publicações na área. O período delimitado foi determinado de Janeiro de 2000 a Janeiro de 2017 totalizando 54 artigos científicos, porém na leitura foi desconsiderado 28 pesquisas, haja vista, que a temática a qual discorriam não tinha relação com a expatriação e internacionalização, mas abordavam a interculturalidade direcionando a outras áreas do conhecimento. Conceitua-se artigo científico como aquele que parte de uma publicação com autoria declarada e que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento (ABNT, 6022, 2003).

A realização da pesquisa foi constituída de duas fases. Inicialmente, digitou-se o termo expatriado e interculturalidade nas bases de pesquisa dos periódicos, delimitando o período de Janeiro de 2000 a Janeiro de 2017. Na sequência, foram identificadas as características gerais das publicações encontradas. A segunda fase foi destinado a leitura, e a compilação dos dados, conforme os critérios estabelecidos para o estudo como: ano, instituição, método, fonte, citação. A Tabela 1 apresenta as etapas do estudo.

Tabela 1 – Etapa do Estudo

Etapas do Estudo	Descrição
Primeira	Pesquisa nas bases de dados dos periódicos Análise das características dos artigos científicos.
Segunda	Leitura dos artigos científicos Compilação dos Dados

Fonte: Autoras.

Fundamentado, nos dados coletados realizou-se uma análise estatística descritiva, para caracterizar as publicações pesquisadas, por meio de gráficos e tabelas que possibilitam melhor entendimento dos resultados da pesquisa. Na seção seguinte, é apresentado a análise dos dados e os principais resultados do desenvolvimento do estudo.

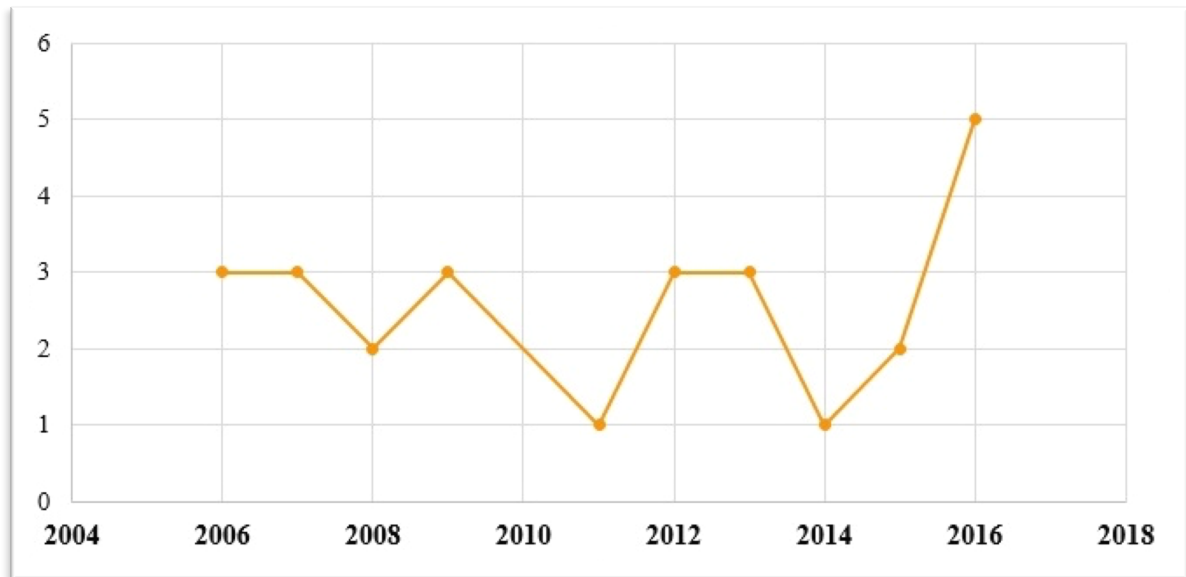
5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Os resultados obtidos no estudo evidenciaram as principais características da produção de artigos científicos relativo a temática da expatriação, internacionalização e ambiente intercultural. Deste modo, serão apresentados as informações relativo ao ano de publicação, Instituição, metodologia empregada, fonte, número de publicação.

O objetivo do estudo foi de identificar as características principais da produção científica nacional pertinente a expatriação de profissionais, bem como da internacionalização de empresas que inerente ao processo de inserção em mercado externo fazem ou farão uso da dinâmica de expatriação de profissionais. Assim, após a aplicação do filtro na base das revistas científicas ora, designadas foi encontrado 26 artigos científicos que apresentavam relação com a expatriação e internacionalização, ou seja, há diálogos estabelecidos nos artigos sobre uma das duas abordagens.

Assim, foi realizada a análise da quantidade de artigos publicados sobre o tema expatriação e internacionalização em cada ano, conforme consta na Figura 1.

Figura 2 – Quantidade de artigos publicados por ano sobre Expatriação / Internacionalização



Fonte: Dados da Pesquisa

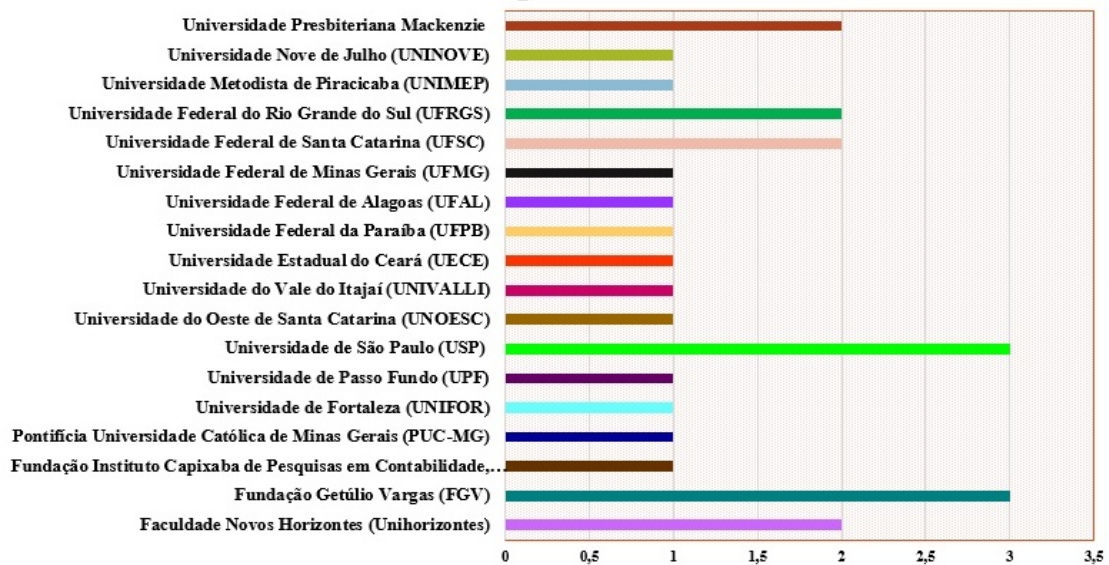
Pode-se perceber que no ano de 2016 ocorreu significativo aumento de publicação de artigos com a temática da expatriação e internacionalização. Sendo que a pesquisa contemplou o período de 2000 até 2017, observando que apenas houve publicação a partir de 2006 com 03 artigos, o ano seguinte se mantém na mesma média. No ano de 2008 decresceu para 02 artigos publicados e nos anos seguintes ocorreu diminuição das exposições dos artigos, em 2012 e 2013 obteve-se 03 artigos, mas em 2016 houve progresso no número de trabalhos científicos publicados nos periódicos.

A amplificação das pesquisas e estudos referente a área da expatriação e internacionalização, pode ser justificado pelo mercado cada vez mais competitivo que requer ampliação dos negócios no campo global. Para Casarotto e Pires (2001), o crescimento do mercado provocou um aumento de variedade de produtos, que abre novos espaços às pequenas e médias empresas se internacionalizarem.

Neste sentido, com a crise econômica que se instalou no Brasil pode-se inferir que também teve influência no novo cenário de internacionalização e com isso, tende a se deslocar geograficamente os expatriados, para atender as necessidades imediatas das empresas no exterior. A internacionalização, pode ser um novo foco empresarial para manter-se competitivo no mercado doméstico e internacional, conferindo assim estabilidade mercadológica a empresa, assim denota mais produção científica sobre o tema para pesquisa suas peculiaridades.

Quanto a origem do desenvolvimento dos trabalhos científicos foi constatado os seguintes resultados.

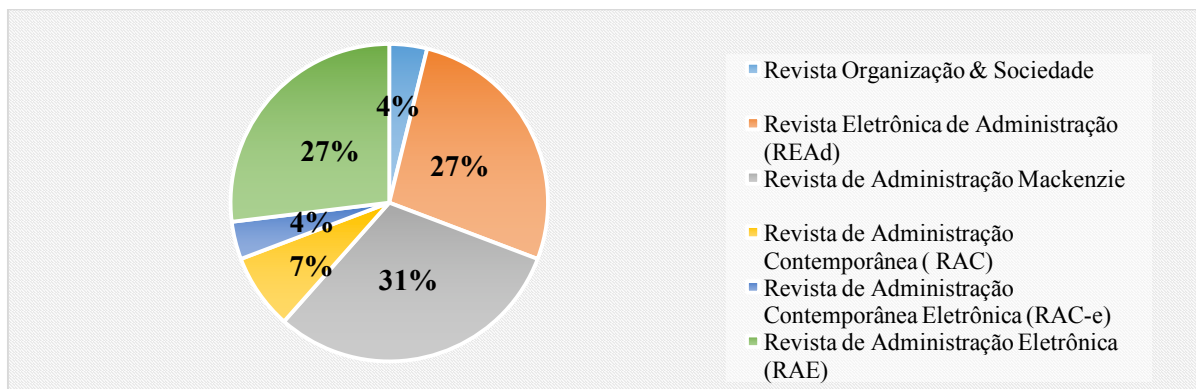
Figura 3 – Quantidade de artigos científicos publicados por Instituições Educacionais de Ensino Superior (IES)



Fonte: Dados da Pesquisa

Correspondente, a produção de artigos realizados pelas Instituições de Ensino Superior percebe-se que a Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) foram as que mais publicaram trabalhos na área de internacionalização e expatriação, ambas com 03 artigos publicados; seguido da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP) e Faculdade Novos Horizontes (Unihorizontes), todas com 02 artigos publicados no período pesquisado. Já a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Vale do Itajaí (Univalli), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), contabilizam a produção de 01 artigo científico.

Figura 4 – Periódicos pesquisados que possui artigos sobre Expatriado / Internacionalização



Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se perceber que a revista que mais publicou artigos científicos sobre expatriado e internacionalização foi a Revista de Administração Mackenzie, somando 08 artigos publicados, seguido das Revista Eletrônica de Administração (REAd) e Revista de Administração Eletrônica (RAE), ambas com 07 artigos. Para tanto, a Revista de Administração Contemporânea (RAC) contemplou 02 artigos e os demais apenas 01 artigo científico.

Quadro 02 - Número de citações, título e método de pesquisa referente a artigos científicos

CITAÇÃO	TÍTULO	MÉTODO DE PESQUISA	ANO	FONTE
7	Estrangeirismo e Complexo de Gulliver: Brasileiros na percepção de expatriados de diferentes origens.	O estudo de cunho exploratório e qualitativo, foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com 33 expatriados voluntários, sendo 17 de origem de países desenvolvidos e 16 de países em desenvolvimento.	2013	Revista Organização & Sociedade
24	Interdependência nas Trajetórias Internacionais de uma Empresa	Estudo de caso qualitativo e de perspectiva longitudinal de uma firma de tecnologia de informação brasileira do tipo born-global, por meio da construção de suas quatro trajetórias internacionais.	2016	Revista de Administração Contemporânea (RAC)
23	Práticas de Gestão Internacional de Pessoas: Compensação e Seleção de Expatriados em uma Multinacional Brasileira	Estudo na Empresa Racional (nome fictício), que forneceu dados e conteúdo de uma pesquisa realizada com expatriados, repatriados e lideranças dos atuais expatriados.	2008	Revista de Administração Contemporânea Eletrônica (RAC - e)
20	Novas Formas Organizacionais e os Desafios para os Expatriados	O objetivo deste artigo teórico é estabelecer relações entre as novas formas organizacionais e as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, em especial a questão dos executivos “sem fronteiras”.	2006	Revista de Administração Eletrônica (ERA)
18	Internacionalização de uma empresa brasileira: Um estudo de caso	A pesquisa se consolida como estudo de caso da empresa Marcopolo. Para a seleção do caso, o principal critério utilizado foi a experiência internacional da empresa. A coleta de dados foi realizada principalmente através de entrevistas e de pesquisa documental.	2007	Revista Eletrônica de Administração (REAd)
16	Ajustamento Intercultural de Executivo Japoneses Expatriados no Brasil: Um estudo Empírico	Realizou-se uma pesquisa qualitativa com 37 executivos japoneses expatriados, em 21 empresas de diversos setores no Brasil. Os resultados mostram que eles não se ajustam, pois recebem pouco ou nenhum treinamento intercultural.	2013	Revista de Administração Eletrônica
12	A Internacionalização de Empresas Brasileiras em uma Perspectiva Motivacional	Este artigo discute os resultados de uma pesquisa sobre o comportamento internacional da empresa sob o foco da perspectiva motivacional. Realizou-se um survey com 73 exportadoras brasileiras do setor de manufatura classificadas no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.	2009	Revista de Administração Mackenzie
11	Expatriação de Executivos	O artigo de nível bibliográfico analisa os problemas típicos incidentes nas expatriações e defende que o sucesso da experiência depende de um esforço conjunto entre empresas e seus profissionais.	2006	Revista de Administração Eletrônica
10	Indústria Eletroeletrônica Brasileira: Estratégias de Entrada e Desafios do Processo de Internacionalização	A pesquisa, de cunho exploratório, foi realizada junto a empresas exportadoras do setor eletroeletrônico sediadas no estado de São Paulo e revelou que a necessidade de ampliação de mercado e a busca de novas tecnologias.	2007	Revista Eletrônica de Administração (REAd)

9	A Internacionalização da Indústria Calçadista Francana	Estudo exploratório foram enviados questionários às 208 empresas que compõem o universo das pequenas, médias e grandes indústrias de calçados da cidade, com um retorno de 70%.	2008	Revista de Administração Mackenzie
7	Grau de Internacionalização de Empresas Brasileiras de Manufaturados e a Influência de Fatores Organizacionais e Estratégicos	Realizou-se uma survey com 73 empresas brasileiras do setor de manufatura que desenvolvem negócios internacionais por meio de diferentes modalidades, desde a exportação até o investimento direto no estrangeiro.	2009	Revista de Administração Mackenzie
6	Novas Reflexões sobre a Internacionalização das Empresas Brasileiras	Esta resenha tem por objetivo refletir sobre a Internacionalização das empresas brasileiras.	2011	Revista de Administração Eletrônica
5	Valores Pessoais como antecedentes da adaptação Transcultural de Expatriados	Realizou-se um estudo com expatriados brasileiros, funcionários de uma filial de uma empresa nacional, situada em um país no Oriente Médio. A amostra final válida foi composta por 221 expatriados, que responderam às escalas de adaptação transcultural de Black (1988) e de valores pessoais – PVQ-21 (ESS EDUNET, 2009). As técnicas de escalonamento multidimensional confirmatória e modelagem de equações estruturais, com estimação por mínimos quadrados parciais (PLS), foram utilizadas para a análise dos dados.	2012	Revista de Administração Mackenzie
4	Discutindo a Expatriação de Executivos	Esta resenha tem como escopo analisar as condições dos expatriados executivos. Observou-se na obra a necessidade de se explorar os efeitos da expatriação no seio familiar, uma vez que a adaptação à cultura do país de destino é considerada como essencial.	2009	Revista de Administração Eletrônica
3	Sucesso exportador: Influência da Orientação Estratégica, Atitude e Capacidade Gerencial	Pesquisa de campo envolvendo 35 empresas de pequeno e médio portes no Ceará, utilizando questionário estruturado. O método de análise discriminante foi a técnica utilizada para identificar as diferenças estatísticas relevantes.	2006	Revista de Administração Mackenzie
3	Dilemas e desafios vividos por mulheres que migraram em função do trabalho do cônjuge	Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos dados foram coletados por meio de entrevistas e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Foram identificadas seis mulheres nessa condição na empresa em foco e quatro delas consentiram em participar da pesquisa.	2013	Revista de Administração Mackenzie
3	Abordagem Conceitual às Estratégias de Internacionalização sob Pressões Institucionais Duais para Legitimidade e Conformidade	Neste artigo conceitual e baseado na literatura de teoria institucional em negócios internacionais, desenvolve-se um conjunto de proposições teóricas sobre quais as estratégias de entrada nos mercados externos seguidas pelas EMNs face aos ambientes institucionais.	2015	Revista de Administração Contemporânea
3	Recursos, Controle e Autonomia na Gestão Internacional de Serviços de uma Empresa de TI e Subsidiária	A metodologia da pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de um estudo de caso na matriz e subsidiária. A coleta de dados foi por meio de entrevistas realizada com 25 executivos da matriz americana e da subsidiária brasileira.	2012	Revista de Administração Eletrônica
2	Inserção das Indústrias de Calçados do Estado da Paraíba no Mercado Internacional	A pesquisa realizada é exploratória, com o intuito de investigar o perfil das empresas formalmente cadastradas de calçados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos que praticam atividades exportadora ou não. Foi utilizado o questionário e a entrevista semi-estrutura.	2007	Revista Eletrônica de Administração (REAd)

1	Fatores Competitivos que afetam a decisão de investimento direto estrangeiro no Brasil	O presente paper tem como intuito explorar, descrever e explicar a relação entre a disposição de um investidor internacional de investir no Brasil e o ambiente competitivo brasileiro, com a finalidade de identificar os fatores de estímulo existentes.	2016	Revista de Administração Mackenzie
1	Internacionalização: Quem vai encarar?	Trata-se de um Ensaio. Os motivos que levam uma empresa a investir na internacionalização de suas operações.	2012	Revista de Administração Eletrônica
0	Uma Análise do Projeto Setorial Integrado Wines of Brasil como Estratégia de Internacionalização do Setor Vinícola	A metodologia consistiu na realização de um estudo de caso, na análise das ações de internacionalização adotadas por empresas vinculadas ao projeto setorial integrado Wines of Brasil, no período de 2002 a 2012.	2014	Revista Eletrônica de Administração (REAd)
0	A Internacionalização da Marca Aliança: Ações Graduais no Mercado Externo	A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, pois descreve a trajetória da internacionalização da marca Aliança, foi elaborado por meio da observação participante a partir de fontes primárias e secundárias.	2015	Revista Eletrônica de Administração (REAd)
0	Grau de Internacionalização, Competências, Internacionais, e Desempenho Organizacional da PME: Estudo de Caso no Sul do Brasil	A presente pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, por meio de estudos de casos múltiplo, realizado em PMEs. Os dados foram coletados por pesquisa documental e de campo, sendo aplicadas entrevistas semiestruturadas, com análise de conteúdo e apoio do software Atlas.ti.	2016	Revista Eletrônica de Administração (REAd)
0	Estilos de Vida de Trabalhadores em Contexto de Expatriação	Como metodologia adotou-se a Pesquisa exploratória de orientação qualitativa. A coleta de dados realizou-se por meio de grupo focal, com gestores de uma mesma empresa que compartilharam semelhantes experiências de expatriação. O material transcrito foi submetido à análise de conteúdo.	2016	Revista de Administração Mackenzie
0	Qualidade de Vida no Trabalho de Profissionais Expatriados para Índia e China	A pesquisa foi qualitativa, descritiva com características exploratórias. Procedeu-se a um estudo de caso e os dados foram coletados por meio de entrevistas com dez profissionais brasileiros expatriados para a China e Índia e com a gestora do Departamento de Expatriados, além de análise de documentos da empresa. A análise dos dados foi documental e de conteúdo, feita através da triangulação de dados.	2016	Revista Eletrônica de Administração (REAd)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que os artigos não possuem citações expressivas, sendo observado que a partir do ano de 2006, contata-se mais citações dos referidos artigos científicos. Do mesmo modo, que as temáticas são amplas e correspondem a questões relacionados com a expatriação e internacionalização, que remete a necessidade de futuramente expatriar profissionais para impulsionar os negócios no exterior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo identificar as principais características da produção científica nacional relativo a expatriação de profissionais e internacionalização nos últimos anos, para auferir o referido propósito o estudo caracterizou-se como bibliométrica com abordagem quantitativa. Assim, foi realizado uma análise quanto ao ano, citação, periódicos, instituições.

Pode-se inferir que a produção teve significativo aumento no ano de 2016, tendo como principais Instituições Educacionais de Ensino Superior que publicaram artigos na temática foram a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Universidade Presbiteriana Mackenzie. Sendo que a Revista de Administração Mackenzie também se destacou quanto a quantidade de publicação de artigos científicos.

Dentre as limitação encontradas pode-se frisar que a análise reduzida das características poderiam ser mais abrangentes, podendo ser realizado estudos futuros com outras abordagens, bem como utilizando um software que possibilite uma análise mais ampla.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BARBOSA, Lívia. VELOSO, Letícia. A cultura do outro: interculturalidade e dialogia nas empresas. In: BARBOSA, Lívia (coord). **Cultura e diferença nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIANCHI, E. M. P. G. Gestão e Carreira Internacional. Repatriação—construindo elos entre ciclos. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, v. 35, 2011.

BRETT, J.; BEHFAR, K.; KERN, M. **Managing multicultural teams**. Harvard Business Review. November, p 84-91, 2006.

BUENO, Janaína Maria. **O processo de expatriação como instrumento de integração de culturas em uma organização no Brasil: O caso Renault**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR. Curitiba, 2004.

CALIGIURI, P.M. Selecting expatriates for personality characteristics: a moderating effect of personality on the relationship between host national contact and cross-cultural adjustment. **Management International Review**, v. 40, n. 1, p. 61-80, 2000.

CAMARA, Pedro. **A expatriação em Portugal**. Lisboa: Editora RH, 2011.

CANCLINI, Nestor G. **A Globalização Imaginada**. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CARDOSO, Ana Paula Saldanha. **O processo de ajustamento intercultural de expatriados brasileiros**. 103 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG. Belo Horizonte, 2008.

CASAROTTO, N. F.; PIRES, N. C. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. 2ª ed. São Paulo. Atlas, 2001.

CHANLAT, Jean-François. L'analyse interculturelle et les science humaines. In: DAVEL, Eduardo; DUPUIS, Jean-Pierre, CHANLAT, Jean-François. **Gestion en context Interculturel**. Quebec: Les Presses de L'Université Laval, 2008.

DUTRA, J.S. **Gestão de Pessoas**. Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Entrevista concedida ao Instituto Socioambiental – ISA**. Florianópolis – SC. Congresso da ARIC, 2009. Disponível em: https://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/EntrevistaFleuri.pdf. Acesso em: 16 jun. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. .

FREITAS, Maria Ester. **Como vivem os executivos expatriados e suas famílias?** São Paulo: Núcleo de Pesquisa e Publicação, Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Relatório de Pesquisa nº 7). 2000.

GALLON, Shalimar. ANTUNES, Elaine Di Diego. Processo de expatriação: um modelo com fases e práticas. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 54-85, 2016.

GUITEL, Virginia. Intercultural or cross Cultural Management? The evolution of the research field and the issue concerning the definition and the development of an intercultural competency for expatriates and international managers. Brussels: EIASM Workshop, 2006.

HOMEM, Ivana Dolejal. O ajustamento intercultural de expatriados: um estudo de caso em uma multinacional brasileira do Estado de Santa Catarina. **Anais do Encontro da ANPAD**, v. 29, 2005.

MATOS, Ana Paula A. **Executivos americanos na Bahia: expectativas e percepções sobre a cultura do trabalho local: um estudo de caso**. 173 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2002.

MORAES, Romildo de Oliveira; et al. Gestão Estratégica de Custos: Investigação da Produção Científica no Período de 2008 a 2012. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 2013, Uberlândia. Anais. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

MCCALL, M. JR. HOLLENBECK, G.P. **Desenvolvimento de executivos globais**. As lições da experiência internacional. Porto Alegre: Bookman, 2003.

NUNES, Leni H. VASCONCELOS, Isabella F. G. JAUSSAUD, Jacques. **Expatriação de Executivos**. São Paulo: Thompson, 2008.

SEBBEN, Andrea. FILHO, Fernando D. **Os nortes da bússola**. Manual para conviver e negociar com culturas estrangeiras. Porto Alegre: Ed. Artes e ofícios, 2005.

OLIVEIRA, Sheila Cristina Macário; et al. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 2013, Uberlândia. Anais. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

SHULER, R. S. BUDHWAR, P.S. FLORKOWISKI, G. W. **International human resource management:** review and critique. *International Journal of Management Reviews*, v. 4, n. 1, p. 41-70, 2002.

TANURE, Betânia. EVANS, Paul. PUCIK, Vladimir. **A gestão de pessoas no Brasil:** Virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

TREVISAN, Lino. **Interculturalidade no ambiente empresarial:** Relações entre brasileiros e estrangeiros na Volkswagen / Audi de São José dos Pinhais – PR. 195 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

TUNG, R. L. A Contingency framework of selection and training of expatriates revisited. **Human Resource Management Review**. p. 23-37. 1998.

VANCE, Charles M. PAIK, Yongson. **Managing a Global Workforce – Challenges and Opportunities.** London: M. E. Sharpe, 2006.